



Setembro-8-26

Meu querido Roberto:

O diabo do seu dinheiro deu-me muitas preocupações e se V. não me conhecesse bem, quase me poderia comprometer - não fosse julgar que eu o gastara em meu proveito.

Eu explico em duas palavras: Primeiro estive à espera do Anahory que estava veraneando nas Pedras Salgadas, para lho mandar todo. Depois veio a sua carta, digo, postal - aflito. Estava eu para fora; para a Curia e Figueira, onde com outros camaradas passámos uns dias. Quando cheguei, tratei de lho mandar e dei-o em [?] uma carta ao rapaz da Tarde para ele ir declarar o valor. Não pôde ir nesse dia e na manhã seguinte - até parece uma desculpa... - ele adoecia ou pelo menos assim o dizia ao administrador. Ontem consegui reaver carta e dinheiro. Aí vai. São 175 escudos. 105 duma vez, 35 doutra e 35 doutra. O seu postal fala em 210, não? Escreva nesse sentido ao Benoliel. E seria conveniente que de hoje em diante a remessa se fizesse directamente, para não me dar estes dissabores.

Carta de Ferreira de Castro a Roberto Nobre
8 de Setembro de 1926

Voltámos ao Supl. da Batalha. Agora é dirigido pelos rapazes.
Escreva rapidamente ao David de Carvalho que eles querem a sua
colaboração. Ao que parece o Supl. vai, enfim, ser modernista.
Recomende-me a sua família, à D. Stela e receba um abraço do

Ferreira de Castro